

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)



EDITORA  
ARTEMIS  
2023

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)



EDITORA  
ARTEMIS  
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos os manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizador</b>	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
<b>Imagem da Capa</b>	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointner Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil



Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. I / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-89-7

DOI 10.37572/EdArt\_290723897

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



## PRÓLOGO

Todos sabemos que las Ciencias se han dividido en Naturales y Sociales, y a su vez, en múltiples subdivisiones, teniendo Física y Química, Economía y Sociología, por mencionar algunas. Este afán de analizar, de desmenuzar el objeto de estudio no ha tenido un contrapeso en la función de síntesis, de volver a reconstruir dicho objeto de estudio. Y así, queda el conocimiento en esas parcelas, en espera de que el estudioso aborde la tarea de reunir la información en un todo coherente, integral. No esperamos que la síntesis surja sola, por lo que en esta obra se ofrecen textos de Humanidades y Ciencias Sociales de múltiples disciplinas, con ópticas distintas y objetivos diversos, pero que en todos los casos tienen como foco al ser humano, desde el individuo: su salud, su bienestar, hasta los diferentes contextos en que se desenvuelve y relaciona: la escuela en todos los niveles, y hasta su comunidad, los movimientos sociales; el combate a la violencia; a la pobreza; y la integración regional.

Pero la obra no se limita a la diversidad disciplinaria, conlleva varios marcos teóricos, y distintas aproximaciones metodológicas; y de investigaciones llevadas a cabo por especialistas de varios países. Y los temas son de urgente actualidad: problemas de salud que compartimos por nuestra condición vulnerable de seres humanos, no solo nos referimos a la pandemia, que esta bastante representada en todo el volumen, se incluyen enfermedades en pleno auge como la diabetes, la bulimia y problemas de salud mental. Sin dejar de lado los factores de riesgo que podrían ser los antecedentes de dichas condiciones médicas.

La obra presenta 15 investigaciones agrupadas en tres secciones temáticas: a) El individuo: Salud y Bienestar; b) La escuela: Enseñanza Aprendizaje; y c) La comunidad: Sociología y Política. Suponemos que esta organización ayudará a obtener un conocimiento si no exhaustivo, al menos insertado en un contexto de mayor globalidad.

Les deseamos a todos una agradable lectura!

Luis Fernando González-Beltrán  
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

## SUMÁRIO

### EL INDIVIDUO: SALUD Y BIENESTAR

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

ANÁLISIS COMPARATIVO DEL APOYO FAMILIAR EN LA ADHERENCIA AL TRATAMIENTO DE LA DIABETES TIPO 2

Maricarmen Moreno Tochihuitl  
Jorge Antonio Ramos Vázquez  
María Verónica Huerta Vázquez  
Miguel Ángel Zenteno López  
Carmen Cruz Rivera  
Guillermina García Madrid

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238971](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238971)

#### **CAPÍTULO 2..... 10**

BULIMIA UNA ALTERACIÓN ALIMENTARIA EN ESTUDIANTES DE NIVEL MEDIO SUPERIOR DEL ESTADO DE MÉXICO

Irma Guillermina Cázares Méndez  
Trinidad Mejía Coahuila  
José Juan Alcántara Araujo  
Norma Cázares Méndez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238972](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238972)

#### **CAPÍTULO 3..... 16**

IMPACTO DA PANDEMIA NA VIVÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARTICULARES DOS/AS ESTUDANTES INTERNACIONAIS

Helena Sofia Pacheco Veiga  
Helena Sofia Rocha Lopes

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238973](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238973)

#### **CAPÍTULO 4..... 27**

NIVEL DE ESTRÉS DE DOCENTES UNIVERSITARIOS EN LATINOAMÉRICA EN TIEMPOS DE COVID-19

José Ángel Meneses Jiménez  
Pedro Julián Ormeño Carmona

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238974](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238974)

**CAPÍTULO 5.....47**

EFFECTO GENERADO POR EL COVID-19 EN LA SALUD DE ALUMNOS DE ESCUELA PRIMARIA DE ZACATECAS, MÉXICO

Jesús Rivas Gutiérrez  
Luz Elena Aguayo Haro  
María Dolores Carlos Sánchez  
José Ricardo Gómez Bañuelos  
Martha Patricia Delijorge-González  
Georgina del Pilar Delijorge-González  
Daniela del Carmen Zamarrón Gracia

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238975](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238975)

**CAPÍTULO 6..... 61**

REDES SOCIALES, EL COVID-19 Y LAS CAMPAÑAS MEDIÁTICAS SOBRE EL CORONAVIRUS EN PUERTO RICO

Iván de la Cruz Cuebas

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238976](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238976)

**LA ESCUELA: PROCESO DE ENSEÑANZA APRENDIZAJE**

**CAPÍTULO 7.....74**

A IMPORTÂNCIA DO COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR PRECOCE

Cátia Rosário  
António Augusto Costa  
Manuela Hélène Silva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238977](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238977)

**CAPÍTULO 8..... 90**

A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: ABORDAGEM SOBRE FONTES DE INFORMAÇÃO

Jurai Borges Carvalho

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238978](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238978)

**CAPÍTULO 9..... 100**

ANÁLISIS DEL IMPACTO DEL PROGRAMA SOCIAL UPB PERAJ ADOPTA UN AMIG@ EN ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DEL BICENTENARIO

Izchel Gómez Pérez

Paola Abigail Escobedo Rodríguez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238979](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238979)

**CAPÍTULO 10..... 110**

LA VIRTUALIDAD COMO ALTERNATIVA DE PRESENTACIÓN DE DOCUMENTOS RECEPCIONALES DE PEDAGOGÍA DEL SISTEMA DE ENSEÑANZA ABIERTA, UNIVERSIDAD VERACRUZANA

Juana Velásquez Aquino

Samuel Jiménez Abad

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29072389710](https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389710)

**CAPÍTULO 11..... 119**

A PROPÓSITO DE LA DIMENSIÓN CULTURAL EN LA FORMACIÓN DE TRABAJADORES SOCIALES EN EL SUR OCCIDENTE COLOMBIANO

Lina Juliana Robayo Coral

Wilson Noe Garcés Aguilar

Karen Liceth Ulabarry Medina

Dayra Trochez Vasquez

Daniela Fernandez Catacoli

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29072389711](https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389711)

**LA COMUNIDAD: SOCIOLOGÍA Y POLÍTICA**

**CAPÍTULO 12..... 125**

LA PARADOJA DEL DESARROLLO: CONSULTAS COMUNITARIAS EN LA POSGUERRA GUATEMALTECA

Vaclav Masek

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29072389712](https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389712)

**CAPÍTULO 13..... 151**

LA UNIÓN DE NACIONES SURAMERICANAS: LA CREACIÓN DE OTRA INICIATIVA POLÍTICA DE INTEGRACIÓN REGIONAL

Javier Fernando Luchetti

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29072389713](https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389713)

**CAPÍTULO 14..... 161**

O TRABALHO SOCIAL EM UNIDADES POLICIAIS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Verônica do Couto Abreu

Vera de Souza Paracampo

Graciane Rodrigues Lucas de Almeida

Lana Angélica de Souza Palheta

Gabriele de Souza Cardoso

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29072389714](https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389714)

**CAPÍTULO 15..... 177**

ESTUDO DA PRIVAÇÃO MATERIAL: UMA ABORDAGEM LONGITUDINAL

Paula C. R. Vicente

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29072389715](https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389715)

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 192**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 193**

# CAPÍTULO 7

## A IMPORTÂNCIA DO COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR PRECOCE

Data de submissão: 30/06/2023

Data de aceite: 14/07/2023

### Cátia Rosário

Universidade Lusófona de  
Humanidades e Tecnologias  
Campo Grande, 1749-024  
Lisboa, Portugal  
Governance, Competitiveness and  
Public Policies (GOVCOPP)  
Universidade de Aveiro  
Campus Universitário de Santiago  
3810-193  
Aveiro – Portugal

<https://orcid.org/0000-0001-6346-1996>

### António Augusto Costa

Universidade Lusófona de  
Humanidades e Tecnologias  
Campo Grande, 1749-024  
Lisboa, Portugal  
<https://orcid.org/0000-0003-0719-6897>

### Manuela Hélène Silva

Fundação Ajuda em Ação  
Avenida da Liberdade nº38 - 4º Dto  
1250-145  
Lisboa, Portugal

**RESUMO:** A educação é essencial para a formação do cidadão e transformação da sociedade. Ela é a responsável pela

multiplicação do conhecimento e pelo desenvolvimento de competências necessárias para a atuação do indivíduo na comunidade. Com recurso à base de dados Pordata Base de Dados de Portugal Contemporâneo, organizada e desenvolvida pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, foram recolhidos dados para o período de 2012 a 2021. Os dados foram organizados e tratados como dados em painel referentes a 7 regiões (NUTS II) de Portugal: Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira. Os resultados deste estudo sugerem que os principais fatores de risco que afetam o sucesso escolar dos diferentes ciclos de estudo obrigatórios em Portugal são a taxa de desemprego da população, a criminalidade, a escolaridade da população e o acesso ao conhecimento, aqui avaliado pelo acesso à internet por parte dos agregados familiares. Os resultados obtidos destacam ainda a importância de combater o insucesso escolar precoce dado que o insucesso escolar do 1º ciclo de estudos conduz a maiores taxas de retenção e abandono no 2º e 3º ciclo de estudos. Por sua vez, o insucesso escolar do 2º e 3º ciclo conduz a maiores níveis de insucesso no ensino secundário, seja no ramo tecnológico/profissional ou no ramo geral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dados em painel. Fatores de risco. Insucesso escolar. Sucesso escolar. NUTS II. Portugal.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade justa e próspera. No entanto, muitas vezes as escolas públicas e instituições educacionais enfrentam limitações financeiras e estruturais que impedem o acesso à educação de qualidade para todos. É nesse cenário que a parceria entre empresas e iniciativas sociais se torna essencial para suprir essa lacuna e garantir que mais pessoas tenham acesso a uma educação de qualidade.

As empresas que investem em iniciativas sociais na área da educação têm um papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades. Essas iniciativas podem envolver desde a doação de materiais escolares até a implementação de programas de capacitação para professores e alunos. As empresas que apoiam a educação contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

Os apoios das empresas a iniciativas sociais na área da educação também trazem benefícios para a própria empresa. O investimento em educação pode trazer vantagens competitivas no mercado, pois as empresas que valorizam a educação demonstram compromisso com a sociedade e contribuem para o desenvolvimento social. Além disso, o envolvimento em iniciativas sociais pode melhorar a imagem da empresa e atrair consumidores que valorizam a responsabilidade social.

As empresas podem ainda se beneficiar da troca de conhecimentos e experiências com as instituições educacionais. Essa parceria pode resultar em projetos inovadores que atendam às demandas da sociedade e do mercado. Além disso, as empresas podem se beneficiar ao identificar novos talentos para seus quadros profissionais, ao apoiar iniciativas de capacitação e formação de jovens e adultos.

É importante destacar que as empresas que investem em iniciativas sociais na área da educação contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. O acesso à educação é um direito humano básico e essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional de cada indivíduo. As empresas que valorizam a educação demonstram que estão comprometidas com a construção de um futuro melhor para todos.

## 2 CONTEXTO TEÓRICO

A escola é o espaço privilegiado onde os cidadãos têm acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de competências que lhes permitem o exercício da sua cidadania. É neste espaço que os alunos, atores principais, têm acesso a diferentes conteúdos

curriculares, desenvolvem competências e efetivam aprendizagens. Uma educação de qualidade pode permitir quebrar o ciclo da pobreza, reduzir as desigualdades e promover a igualdade de género. Permite também que as pessoas tenham uma vida mais sustentável e saudável e é essencial para promover sociedades mais pacíficas e tolerantes.

Uma educação de qualidade é aquela que fornece a todos os alunos as capacidades de que precisam para se tornarem economicamente produtivos, desenvolver meios de vida sustentáveis, contribuir para sociedades pacíficas e democráticas e melhorar o bem-estar individual.

Vantagens do Sucesso Escolar para os Estudantes:

**Oportunidades Académicas e Profissionais:** O sucesso escolar proporciona aos estudantes a oportunidade de avançar nos estudos, ter acesso a um ensino superior de qualidade e ampliar as suas perspetivas profissionais. Indivíduos com maior sucesso escolar têm maior probabilidade de obter empregos bem remunerados e de exercerem profissões de maior prestígio (Costa, 2022).

**Desenvolvimento de Competências:** O sucesso escolar está associado ao desenvolvimento de competências essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas, habilidades de comunicação e colaboração. O ambiente educacional proporcionado pelo sucesso escolar contribui para a formação de cidadãos mais capacitados e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo (Eurydice, 1995; Duarte, 2000).

**Autoestima e Bem-estar:** O sucesso escolar está relacionado a um aumento da autoestima e do bem-estar dos estudantes. O reconhecimento e a valorização das suas conquistas académicas fortalecem a confiança em si mesmos e promovem uma imagem positiva de si próprio. Alunos com sucesso escolar têm maior satisfação com a vida e enfrentam menos problemas de saúde mental (Ramos, 2019).

O Insucesso escolar precoce é um problema que gera fracasso social, pois o grau de instrução é um fator fundamental de integração social e estabilidade profissional, económica e pessoal. Portugal é o 2º país da OCDE onde mais alunos de 15 anos já reprovaram no 1º ou 2º ciclo (17%). Uma das causas deste problema é o contexto socioeconómico e cultural dos alunos e as desigualdades inerentes a um sistema de ensino com um currículo igual para todos. O Ministro da Educação João Costa afirmou num Encontro promovido pela DGE que, "o principal desafio continua a ser o da equidade porque as desigualdades socioeconómicas continuam a ser o principal promotor do insucesso".

James Heckman, renomado economista e pesquisador, é um autor fundamental quando se trata de abordar a importância de combater o insucesso escolar precoce. No

seu trabalho “The Lifecycle Benefits of an Influential Early Childhood Program” (2017), Heckman destaca que investir em intervenções de qualidade na primeira infância pode trazer retornos significativos para a sociedade, incluindo melhorias nos resultados acadêmicos, redução da criminalidade e aumento das oportunidades de emprego ao longo da vida.

O insucesso escolar pode ser compreendido como a dificuldade persistente do aluno em atingir os objetivos de aprendizagem estabelecidos pela escola, seja por não acompanhar o ritmo da turma, não atingir as notas mínimas necessárias para avançar de ano ou reprovar em disciplinas específicas. Essa situação implica um descompasso entre as expectativas educacionais e o desempenho real do estudante, o que gera frustração não só para o próprio como para os professores e familiares.

Existem diversos fatores que contribuem para o insucesso escolar e é importante considerar a sua complexidade e interconexões. Entre os principais determinantes do insucesso escolar, destacam-se:

- Fatores Socioeconómicos: As condições socioeconómicas desfavoráveis, como baixa renda familiar, acesso limitado a recursos educacionais e falta de suporte familiar estão associadas a um maior risco de insucesso escolar (Comissão Europeia, 2017).
- Ambiente Familiar: O ambiente familiar desempenha um papel crucial no desempenho académico dos estudantes. A presença dos pais ou responsáveis, estimulantes e envolvidos no processo educativo, pode contribuir para reduzir o insucesso escolar (Davis e Oliveira, 1994; Dessen e Polonia, 2001).
- Características Individuais: As características individuais dos estudantes, como habilidades cognitivas, motivação, autoestima e saúde mental, também influenciam o seu desempenho académico. Desta forma é fundamental considerar a singularidade de cada aluno ao analisar o insucesso escolar (Keijzer, van Schooten, van der Rijst e Admiraal, 2022).

O insucesso escolar acarreta uma série de consequências negativas tanto para os estudantes quanto para a sociedade. Além do impacto emocional e da baixa autoestima, os alunos que enfrentam o insucesso têm maiores oportunidades de abandonar precocemente os estudos, a terem menos oportunidades de emprego e enfrentarem dificuldades para se integrarem plenamente na sociedade. Para a sociedade, o insucesso escolar contribui para a reprodução de desigualdades sociais, limitando o desenvolvimento económico e a qualidade de vida da população (Conselho Nacional de Educação, 2021).

O sucesso escolar pode ser definido como o alcance dos objetivos de aprendizagem estabelecidos pela escola, demonstrado por um desempenho acadêmico satisfatório e pelo cumprimento dos requisitos curriculares. O sucesso escolar não se restringe apenas às notas e avaliações, mas também inclui o envolvimento ativo do estudante no processo de aprendizagem e a aquisição de competências e habilidades essenciais (Cachia, Lynam e Stock, 2018).

A identificação precoce das dificuldades de aprendizagem é fundamental para combater o insucesso escolar. Diversos estudos recentes têm enfatizado a necessidade de programas de triagem e avaliação sistemática desde a primeira infância, a fim de identificar precocemente crianças com risco de insucesso escolar. Assim, é de extrema importância identificar problemas de comportamento e dificuldades de aprendizagem desde o primeiro ciclo, para implementar intervenções adequadas (Martins-Silva, et al, 2023).

Uma intervenção no combate ao insucesso escolar precoce contribui para o combate à pobreza, criando competências e habilidades. Assim, quando os alunos chegam à vida adulta terão mais oportunidades de construir empregos sólidos, viver com dignidade e bem-estar. Promove consciência e respeito pelos direitos individuais e coletivos, formando cidadãos mais conscientes do seu papel na sociedade. Fortalece a democracia e a cidadania através de pessoas com maiores níveis de escolaridade, logo mais sociáveis, críticas e conscientes dos seus direitos sociais, além de cumprirem com os seus deveres cívicos. Faz a economia crescer (De acordo com um relatório da UNESCO, cada ano de escolaridade aumenta em 0,37% a média anual do Produto Interno Bruto (PIB) de um país). Mais educação possibilita empregos melhores e salários maiores, criando crescimento econômico para o país; melhora a qualidade de vida pois quando se trata do aspeto individual, o ensino de qualidade ajuda a construir um maior senso de propósito na vida dos alunos, sendo capazes de decidir com mais segurança sobre o seu futuro, o que resulta em satisfação pessoal e melhoria na qualidade de vida (Academia Veni Vidi Vici, 2023).

Com uma intervenção precoce no combate ao insucesso escolar, as aprendizagens adquiridas agora terão repercussões no processo de construção de cada um e na escolha do seu futuro e, conseqüentemente, em toda a sociedade. No fundo, uma criança é um grande projeto do qual depende o futuro de toda a sociedade e a humanidade. É fulcral que adquiram competências chave para melhorarem a sua vida e a vida de quem os rodeia. Sabemos que a inclusão acompanha o desenvolvimento das sociedades, das democracias e da cidadania (Martins, 2017).

A Educação é sempre um investimento para o futuro, pois é um impulso e motivação à aquisição das aprendizagens. As crianças tomam posse daquilo que

aprendem e aplicam de forma construtiva e sustentável. São elas que investem do seu próprio conhecimento na definição do seu projeto de vida profissional, mas sobretudo provocam um impacto, também ele sustentável, no meio social onde estão inseridos. Uma intervenção precoce tem um contributo pela melhoria da saúde mental, fundamental para o bom acolhimento, acompanhamento e empoderamento das crianças que estão em situação de maior vulnerabilidade e por isso exigem mais do adulto/professor/assistente operacional. Conseguindo um maior equilíbrio, os adultos da escola saberão acolher melhor as crianças, logo, os professores conseguem ensinar melhor e as crianças aprenderão melhor. Cria-se uma cadeia de valor muitas vezes aplicada à economia, mas igualmente na educação (Borg, Winberg, e Vinterek, 2017).

A intervenção escolar precoce refere-se a estratégias e programas implementados desde os primeiros anos de vida escolar de uma criança, com o objetivo de promover o seu desenvolvimento e aprendizagem (Martins, 2017). Essa abordagem tem sido amplamente estudada por diversos autores e há consenso de que traz uma série de benefícios para as crianças, tais como:

**Melhoria do desempenho académico:** A intervenção escolar precoce pode ajudar a melhorar o desempenho académico das crianças, proporcionando-lhes uma base sólida nas habilidades básicas de leitura, escrita e matemática, traduzindo-se em melhores resultados educacionais ao longo da vida.

**Desenvolvimento socio emocional:** A intervenção precoce nas escolas pode ter um impacto positivo no desenvolvimento socio emocional das crianças. Ela pode ajudar a promover habilidades como a empatia, a resolução de conflitos, o autocontrole e a cooperação, contribuindo para o estabelecimento de relações saudáveis e habilidades sociais ao longo da vida.

**Redução das desigualdades educacionais:** A intervenção escolar precoce tem o potencial de reduzir as desigualdades educacionais, fornecendo apoio adicional a crianças em situações de vulnerabilidade, como aquelas provenientes de famílias com baixos rendimentos ou com dificuldades de aprendizagem. Ao identificar e intervir precocemente nas necessidades educacionais dessas crianças, é possível diminuir as disparidades educacionais e promover a igualdade de oportunidades.

**Prevenção de problemas de comportamento:** A intervenção precoce nas escolas também pode ajudar a prevenir problemas de comportamento e dificuldades emocionais. Ao fornecer um ambiente de apoio e intervenções adequadas, é possível identificar e abordar precocemente questões comportamentais, diminuindo a probabilidade de esses problemas se agravarem no futuro.

Estímulo ao desenvolvimento cognitivo e criativo: A intervenção escolar precoce pode estimular o desenvolvimento cognitivo e criativo das crianças, promovendo a curiosidade, a exploração e o pensamento crítico. Isso pode contribuir para a formação de indivíduos mais criativos, capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Existe uma relação entre a origem social, o desempenho escolar e as respetivas consequências nas oportunidades de vida. As qualificações são um instrumento poderoso de capacitação e de promoção da igualdade de oportunidades. É urgente valorizar as competências, os saberes e a sua utilização na vida social, pessoal e profissional, favorecendo o acesso ao conhecimento e a melhores condições de vida.

### 3 METODOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Este estudo tem como objetivo geral analisar se existe uma relação entre o insucesso escolar precoce e o insucesso escolar dos diferentes níveis de escolaridade obrigatória em Portugal. Procura-se ainda identificar possíveis fatores de risco que possam influenciar o insucesso escolar.

Os dados utilizados neste estudo são anuais, referentes ao período de 2012 a 2021, recolhidos da base de dados Pordata, Base de Dados de Portugal Contemporâneo, organizada e desenvolvida pela Fundação Francisco Manuel dos Santos.

O ensino escolar em Portugal integra o ensino básico que é universal, obrigatório e gratuito e compreende três ciclos sequenciais: 1º Ciclo (1º, 2º, 3º e 4º Anos), 2º Ciclo (5º e 6º Anos) e 3º Ciclo (7º, 8º e 9º Anos). Segue-se o ensino secundário que é igualmente de frequência obrigatória e compreende um ciclo de três anos (10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade), estando dividido em:

- Secundário Geral: Curso com a duração de três anos letivos, estruturado em conjuntos de disciplinas de formação geral, específica e técnica/artística, tendo em vista o prosseguimento de estudos no ensino superior.
- Curso Profissional e Tecnológico, onde o ramo Profissional inclui um referencial temporal de três anos letivos, vocacionado para a qualificação inicial dos jovens, privilegiando a sua inserção no mundo do trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos. Por sua vez, o ramo Tecnológico destina-se preferencialmente aos jovens que desejam ingressar no mundo do trabalho após o 12.º ano de escolaridade tendo, no entanto, a possibilidade de ingresso no ensino superior. Ambos os ramos conferem um diploma de estudos secundários e um certificado de qualificação profissional de nível 3.

Tendo em conta que a escolaridade obrigatória em Portugal é do 1º ao 12º ano e que os ciclos de estudo se encontram divididos do modo anteriormente descrito, foram recolhidos dados sobre o insucesso escolar de cada ciclo de estudos ao longo de 10 anos (2012 a 2021).

De acordo com a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), o insucesso escolar resulta da desistência e/ou retenção de alunos. Sendo a desistência uma situação que ocorre em consequência do abandono temporário de alunos ou formandos da frequência das atividades letivas de um curso, de um período de formação ou de uma ou mais disciplinas no decurso de um ano letivo. Inclui-se o abandono, a anulação da matrícula e a exclusão por excesso de faltas. A retenção é a situação que ocorre em consequência do aproveitamento sem êxito do aluno pelo não cumprimento dos requisitos previstos na legislação em vigor para a frequência no ano de escolaridade seguinte àquele em que se encontra (DGEEC, 2023).

As variáveis adicionais escolhidas com o intuito de analisar a sua influência no sucesso/insucesso escolar dos diferentes ciclos são:

- Escolaridade da população, medida através da proporção de indivíduos sem o ensino secundário completo. Isto porque a escolaridade dos pais é frequentemente apontada como um fator determinante para o sucesso escolar das crianças. Crianças cujos pais possuem maior nível de escolaridade têm maior probabilidade de obterem desempenho académico superior. A presença de pais com maior nível educacional está associada a um ambiente mais propício para a aprendizagem, acesso a recursos educacionais e maior estímulo cognitivo (Salgado, Mata, Cardoso, Ferreira, Patrão, e Durão, 2011).
- Taxa de desemprego da população. Dado que Ruhm (2000) investigou o impacto do desemprego na saúde e no desempenho escolar das crianças nos Estados Unidos e os resultados mostraram que o aumento da taxa de desemprego estava associado a um declínio no desempenho académico das crianças, principalmente em matemática e leitura. Além disso, o estudo revelou que crianças provenientes de famílias desempregadas eram mais propensas a repetir um ano escolar ou a abandonar a escola precocemente.
- Criminalidade, medida através de total de crimes por 1000 habitantes. Crianças que vivem em bairros violentos têm maior probabilidade de faltar à escola e apresentar um baixo desempenho escolar. A constante preocupação com a segurança pessoal e o medo de se tornarem vítimas de crimes fazem com que as crianças evitem a escola, perdendo assim oportunidades de aprendizagem (Laurito, Lacoé, Schwartz, Sharkey, e Ellen, 2019).

- Acesso à informação, medido através do número de agregados domésticos com acesso à internet. O acesso a recursos online pode aumentar o conhecimento e a compreensão de diferentes disciplinas. Além disso, autores como Prensky (2001) afirmam que a internet permite que as crianças tenham acesso a diferentes perspectivas e culturas, enriquecendo o seu repertório de conhecimentos. A internet também oferece uma ampla variedade de recursos educacionais, como tutoriais, jogos educativos e plataformas de aprendizagem. O uso desses recursos online pode melhorar o desempenho acadêmico das crianças, especialmente em áreas como matemática e leitura (Panagouli, Stavridou, Savvidi, Kourti, Psaltopoulou, Sergentanis, e Tsitsika, 2021).
- Agregado familiar, medido através do número de famílias monoparentais. Neste caso não se identifica uma relação teórica direta entre as famílias monoparentais e o sucesso/insucesso escolar. Contudo, é consensual que a presença de uma figura parental comprometida e envolvida é um fator determinante para o sucesso escolar das crianças, independentemente da estrutura familiar (Ackerman, Brown, e Izard, 2004).

Desta forma as variáveis utilizadas neste estudo são:

Ins1	Taxa de retenção e abandono no 1º ciclo
Ins2	Taxa de retenção e abandono no 2º ciclo
Ins3	Taxa de retenção e abandono no 3º ciclo
InsSecTec	Taxa de retenção e abandono no ensino secundário no ramo tecnológico e profissional
InsSecGer	Taxa de retenção e abandono no ensino secundário no ramo geral
Escol	Percentagem da população sem o ensino secundário completo
TxD	Taxa de desemprego da população
C_CT	Criminalidade: Número total de crimes
AcNet	Número de agregados familiares com acesso à internet
AF_mon	Número de agregados familiares referentes a famílias monoparentais

Na matriz de correlação apresentada na tabela 1, verifica-se uma correlação forte a muito forte entre o insucesso escolar dos primeiros ciclos de estudo e os seguintes, tal como alguns fatores de risco que contribuem para este insucesso, nomeadamente o menor nível de escolaridade da população, a taxa de desemprego e o acesso à internet.

Tabela 1: Matriz de correlação.

Coefficiente de correlação	Ins1	Ins2	Ins3	InsSecTec	InsSecGer	Escol	TxD	C_CT	AcNet	AF_mon
Ins1	1,000									
Ins2	0,823	1,000								
Ins3	0,884	0,965	1,000							
InsSecTec	0,806	0,902	0,930	1,000						
InsSecGer	0,727	0,670	0,766	0,722	1,000					
Escol	0,645	0,492	0,614	0,510	0,414	1,000				
TxD	0,651	0,851	0,842	0,716	0,610	0,541	1,000			
C_CT	0,380	0,466	0,453	0,545	0,509	-0,038	0,215	1,000		
AcNet	-0,428	-0,687	-0,635	-0,560	-0,183	-0,658	-0,710	-0,029	1,000	
AF_mon	-0,521	-0,228	-0,307	-0,236	-0,457	-0,507	-0,093	-0,184	0,093	1,000

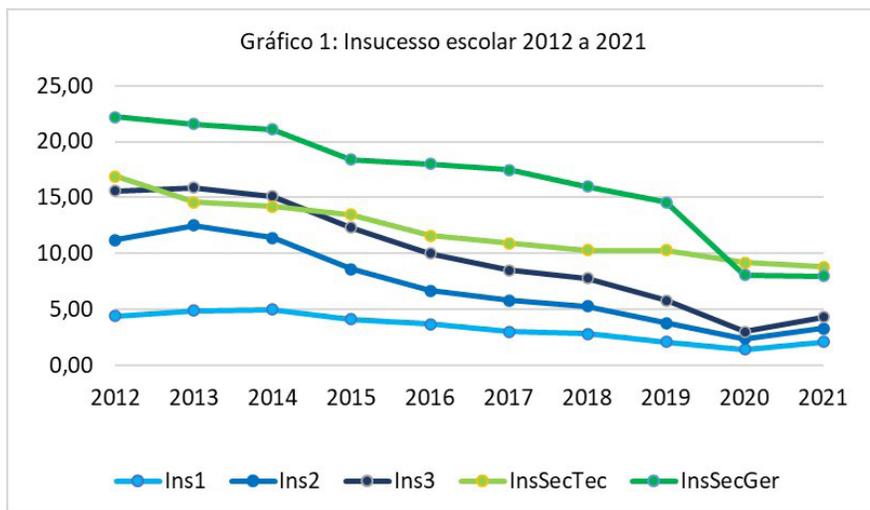
Na tabela 2 são apresentadas as principais estatísticas descritivas das variáveis utilizadas neste estudo, observando-se que, de modo geral, a dispersão de dados em relação à média é acentuada.

Tabela 2: Estatísticas descritivas.

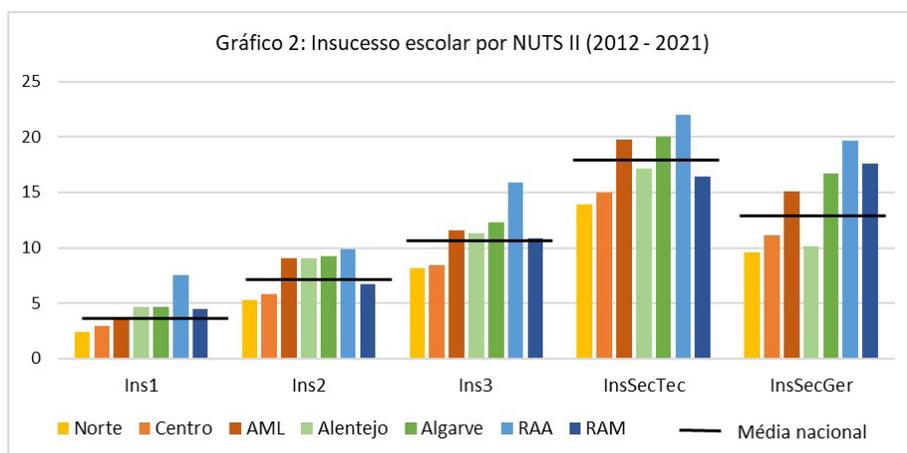
	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	C.V.	Enviesamento	Curtose
Ins1	4,330	0,700	12,900	2,315	0,535	1,209	2,161
Ins2	7,867	1,100	17,600	4,340	0,552	0,340	-0,909
Ins3	11,230	1,700	24,900	5,551	0,494	0,336	-0,549
InsSecTec	17,744	5,300	31,100	5,934	0,334	-0,220	-0,525
InsSecGer	14,270	6,400	26,000	4,807	0,337	0,465	-0,452
Escol	62,586	40,900	77,300	7,638	0,122	-0,581	0,069
TxD	11,143	5,200	19,600	4,232	0,380	0,417	-1,223
C_CT	33,467	22,000	55,200	8,015	0,240	0,650	-0,569
AcNet	74,089	48,800	93,200	10,939	0,148	-0,272	-0,821
AF_mon	62,691	8,000	153,800	55,434	0,884	0,543	-1,435

Quanto à evolução das taxas de retenção e abandono em cada um dos cinco ciclos de estudos, verifica-se que de 2012 a 2021 os valores têm uma tendência decrescente, acentuada nos últimos anos. Tal como se pode observar no gráfico 1 há um notório destaque para o insucesso escolar no ensino secundário tecnológico/profissional, que apenas nos dois últimos anos ficou abaixo das taxas de insucesso do ensino secundário geral.

De acordo com o observado, ao longo do período em análise, à medida que se avança no ciclo de estudos também as taxas de insucesso aumentam. Tendo ainda de ser destacado o ano 2020 com um decréscimo nas taxas de insucesso, possivelmente associado ao início do período de confinamento decorrente da Pandemia Sars-Cov2 e que deu origem a uma necessidade de rápida reorganização dos métodos de ensino e avaliação. Tal facto não pode ser confirmado neste estudo, mas é pertinente destacar este decréscimo atípico das taxas de insucesso escolar.



No gráfico 2 é possível comparar as diferentes regiões do país (NUTS II) relativamente à média das taxas de retenção e abandono dos 10 anos em estudo.



É possível observar que a Região Autónoma dos Açores se destaca de forma negativa, dado que apresenta, em todos os ciclos de estudo, valores acima da média

nacional. Também se observam valores elevados na Área Metropolitana de Lisboa em todos os ciclos à exceção do 1º ciclo. Contrariamente, temos as regiões Norte e Centro que se destacam por apresentarem consistentemente valores abaixo das médias nacionais nos 5 ciclos de estudo em análise.

No que concerne ao insucesso escolar precoce (1º ciclo) destacam-se as regiões do Alentejo, Algarve e Açores, estando acima da média.

#### 4 ANÁLISE DE DADOS

Seguidamente são apresentados os modelos de regressão Pooled OLS, com base nos dados em painel referentes às 7 regiões de Portugal para o período 2012 – 2021. O software utilizado foi o STATA versão 18 e todos os modelos foram estatisticamente validados.

O modelo 1 tem como variável dependente o insucesso escolar do 1º ciclo e como variáveis explicativas os possíveis fatores de risco para o insucesso. Tal como se observa, apenas a variável taxa de desemprego é estatisticamente significativa, podendo assim afirmar-se que uma maior taxa de desemprego contribui para o aumento do insucesso escolar no 1º ciclo.

Modelo 1: Pooled OLS para a variável dependente Insucesso escolar do 1º ciclo.

	Coef	Erro padrão	t-stat	valor p
const	-12,11130	8,08944	-1,49717	0,18499
Escol	0,12232	0,08067	1,51635	0,18022
TxD	0,29055	0,06572	4,42076	0,00447
C_CT	0,07043	0,03721	1,89258	0,10727
AcNet	0,05174	0,03895	1,32823	0,23239
AF_mon	-0,01024	0,00768	-1,33313	0,23087

Var. dependente: Ins1; N = 70; R2 = 0,7215; R2 ajustado = 0,6997; F-stat(5,6)=53,1806; Valor-p(F)=0,0001.

No modelo 2, além das variáveis explicativas anteriores, foi ainda incluída a variável Ins1 como variável dependente. Tal como se verifica, o insucesso escolar precoce tem um impacto positivo no insucesso escolar do 2º ciclo. Constata-se ainda que menores níveis de escolaridade da população, maiores taxas de desemprego e maiores índices de criminalidade conduzem a um maior insucesso escolar nos alunos do 2º ciclo. A facilidade de acesso a conhecimento e informação, aqui avaliada através da variável independente AcNet, indica o quanto o número de agregados familiares com acesso à internet tem um impacto negativo na variável dependente, ou seja, contribui para a redução do insucesso.

Modelo 2: Pooled OLS para a variável dependente Insucesso escolar do 2º ciclo.

	Coef	Erro padrão	t-stat	valor p
const	21,09743	3,80572	5,54362	0,00145
Escol	-0,18822	0,03928	-4,79122	0,00303
TxD	0,30607	0,06153	4,97435	0,00252
C_CT	0,07979	0,02248	3,54973	0,01208
AcNet	-0,16976	0,02058	-8,24982	0,00017
AF_mon	0,00133	0,00455	0,29325	0,77921
Ins1	1,14614	0,13752	8,33461	0,00016

Var. dependente: Ins2; N = 70; R2 = 0,9527; R2 ajustado = 0,9482; F-stat(6,6)=67797,28; Valor-p(F)=0,0000.

No modelo 3, pode observar-se que o insucesso escolar dos 2 ciclos anteriores, impacta no insucesso escolar do 3º ciclo. Isto é, maiores taxas de insucesso nos 1º e 2º ciclo levam a maiores níveis de insucesso no 3º ciclo. Mais uma vez, menores níveis de escolaridade da população conduzem a maiores níveis de insucesso escolar. Contrariamente ao que se verificou no modelo 2, um maior número de agregados familiares com acesso à internet impacta para um aumento do insucesso escolar.

Modelo 3: Pooled OLS para a variável dependente Insucesso escolar do 3º ciclo.

	Coef	Erro padrão	t-stat	valor p
const	-23,95289	2,80989	-8,52449	0,00014
Escol	0,23419	0,02158	10,85236	0,00004
TxD	0,06216	0,06427	0,96714	0,37082
C_CT	0,02781	0,02484	1,11979	0,30562
AcNet	0,12409	0,02478	5,00787	0,00243
AF_mon	0,00576	0,00344	1,67219	0,14552
Ins1	0,00390	0,16435	0,02370	0,00186
Ins2	1,18609	0,09494	12,49296	0,00002

Var. dependente: Ins3; N = 70; R2 = 0,9796; R2 ajustado = 0,9773; F-stat(7,6)=1,55E14; Valor-p(F)=0,0000.

Os modelos 4 e 5 têm como variáveis dependentes o insucesso escolar do ensino secundário técnico/profissional (modelo 4) e geral (modelo 5). De modo geral, no que respeita a fatores de risco destaca-se uma vez mais a taxa de desemprego como fator que contribui para maiores níveis de insucesso escolar. Podemos ainda destacar que maiores índices de criminalidade conduzem a maiores taxas de insucesso escolar.

Modelo 4: Pooled OLS para a variável dependente Insucesso escolar do Ensino Secundário Tecnológico.

	Coef	Erro padrão	t-stat	valor p
const	5,98640	9,61570	0,62257	0,55648
Escol	0,01373	0,07609	0,18039	0,86278
TxD	-0,35502	0,12534	-2,83256	0,02986
C_CT	0,09569	0,02835	3,37596	0,01493
AcNet	-0,02518	0,07529	-0,33444	0,74943
AF_mon	0,01048	0,00815	1,28541	0,24603
Ins1	-0,08410	0,37621	-0,22354	0,83054
Ins2	0,02813	0,20904	0,13457	0,00735
Ins3	1,15794	0,21019	5,50913	0,00150

Var. dependente: InsSecTec; N = 70; R2 = 0,9001; R2 ajustado = 0,8870.

Modelo 5: Pooled OLS para a variável dependente Insucesso escolar do Ensino Secundário Geral.

	Coef	Erro padrão	t-stat	valor p
const	-10,17197	11,82951	-0,85988	0,42288
Escol	-0,04713	0,07741	-0,60884	0,56496
TxD	0,46743	0,18419	2,53775	0,04422
C_CT	0,06383	0,05494	1,16174	0,28946
AcNet	0,20752	0,07703	2,69415	0,03585
AF_mon	-0,02740	0,00841	-3,25643	0,01733
Ins1	-0,60961	0,23275	-2,61914	0,18108
Ins2	0,78037	0,51583	-1,51284	0,03963
Ins3	1,35074	0,42997	3,14147	0,02003

Var. dependente: InsSecGer; N = 70; R2 = 0,8411; R2 ajustado = 0,8203.

Mais uma vez e em ambos os modelos, o insucesso decorrente de ciclos de estudos anteriores impacta no insucesso escolar do ensino secundário. Tanto no ensino técnico/profissional como no ensino secundário geral, as variáveis referentes às taxas de retenção ou abandono dos alunos do 2º e 3º ciclo conduzem a um maior insucesso dos alunos do ensino secundário.

## 5 CONCLUSÃO

Em conclusão, este artigo destacou a importância crítica de combater o insucesso escolar precoce. O insucesso escolar durante os primeiros anos de educação pode ter efeitos adversos de longo prazo no desenvolvimento académico, social e emocional das crianças. Através da revisão da literatura, evidenciou-se que o combate ao insucesso

escolar precoce requer uma abordagem multifacetada que envolva a colaboração de educadores, pais, profissionais de saúde e formuladores de políticas.

Os resultados sugerem que o insucesso escolar precoce tem repercussões no insucesso escolar dos ciclos de estudo seguintes, sendo fundamental a implementação de intervenções precoces, como programas de pré-escola de qualidade, apoio individualizado aos alunos, identificação precoce de dificuldades de aprendizagem e ações preventivas.

Os resultados deste estudo também demonstraram que o insucesso escolar não se limita ao âmbito educacional. Existem outros fatores de risco como taxa de desemprego, índice de criminalidade, escolaridade da população e acesso à informação e desta forma o combate ao insucesso escolar requer uma abordagem holística que considere fatores sociais, económicos e de saúde. Ações integradas, como políticas públicas que visem reduzir a desigualdade socioeconómica, garantir o acesso equitativo à educação de qualidade e fornecer suporte psicossocial adequado, são essenciais para enfrentar esse desafio de forma eficaz.

Em suma, a educação desempenha um papel fundamental na capacitação das gerações futuras e na promoção da igualdade de oportunidades. Portanto, é imperativo que todos os setores da sociedade unam esforços para enfrentar o insucesso escolar precoce e criar um ambiente propício ao sucesso educacional de todas as crianças. Assim, através de medidas abrangentes, políticas eficazes e uma colaboração contínua entre todos os envolvidos, podemos superar esse desafio e garantir que cada criança tenha a oportunidade de desenvolver o seu potencial máximo. O combate ao insucesso escolar precoce não é apenas uma responsabilidade dos sistemas educacionais, mas uma responsabilidade compartilhada por toda a sociedade.

## REFERÊNCIAS

Academia Veni Vidi Vici. (2023). Porque é importante ter um ensino de qualidade. Disponível em: <https://www.academiavv.com/porque-e-importante-ter-um-ensino-de-qualidade/>

Ackerman, B., Brown, E. D. & Izard, C. (2004). The Relations Between Persistent Poverty and Contextual Risk and Children's Behavior in Elementary School. *Developmental Psychology* 40(3):367-77.

Borg, F., Winberg, M. & Vinterek, M. (2017). Children's Learning for a Sustainable Society: Influences from Home and Preschool, *Education Inquiry*, 8:2, 151-172, DOI: 10.1080/20004508.2017.1290915.

Cachia, M., Lynam, S. e Stock, R. (2018). Academic success: Is it just about the grades? *Higher Education Pedagogies* 3(1):434-439. DOI: 10.1080/23752696.2018.1462096.

Comissão Europeia. (2017). Educação e formação na Europa: as desigualdades continuam a ser um desafio. Obtido em 31 de outubro de 2020, de Comissão Europeia: [https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/IP\\_17\\_4261](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/IP_17_4261)

Conselho Nacional de Educação. (2021). Efeitos da pandemia COVID-19 na educação: Desigualdades e medidas de equidade. Estudo solicitado pela Assembleia da República através da Deliberação nº 1-PL/2021, de 12 de maio, publicada em Diário da Assembleia da República, II Série-A, nº 131. ISBN: 978-989-8841-38-4.

Costa, R. F. (2022). Gamificação em Ensino - Estudo preparatório em duas turmas de Ensino Profissional: Satisfação e sucesso escolar na educação. Instituto Superior de Tecnologias Avançadas de Lisboa.

Davis, C. e Oliveira, Z. M. R. (1994). Psicologia na educação. (2ª ed.). São Paulo: Cortez.

Dessen, M.; Polonia, A. C. (2001). A Família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>.

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência – DGEEC, (2023), Indicadores Gerais da Educação. Disponível em <https://www.dgeec.mec.pt/np4/278/>

Duarte, M. I. R. (2000). Alunos e Insucesso Escolar: um mundo a descobrir. Instituto de Inovação Educacional.

Eurydice (1995). A Luta Contra o Insucesso Escolar: Um Desafio para a Construção Europeia. DEPGEF.

Heckman, J. (2017). The Lifecycle Benefits of an Influential Early Childhood Program. Policies for Action: Policy Research to Build a Culture of Health.

Keijzer, R., van Schooten, E., van der Rijst, R. e Admiraal, W. (2022). Individual characteristics of students in vocational education moderating the relationship between school engagement and vocational identity. *European Journal of Psychology of Education* volume 37, pages 1255–1283.

Laurito, A., Lacoé, J., Schwartz, A. E., Sharkey, P., & Ellen, I. G. (2019). School Climate and the Impact of Neighborhood Crime on Test Scores. *RSF: The Russell Sage Foundation Journal of the Social Sciences*, 5(2), 141–166. <https://doi.org/10.7758/rsf.2019.5.2.08>

Martins-Silva, T., Bauer, A., Matijasevich, A. et al. (2023). Early risk factors for conduct problem trajectories from childhood to adolescence: the 2004 Pelotas (BRAZIL) Birth Cohort. *Eur Child Adolesc Psychiatry*. <https://doi.org/10.1007/s00787-023-02178-9>

Martins, H. (2017). Insucesso Escolar: Prevenção e Intervenção na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Panagouli, E., Stavridou, A., Savvidi, C., Kourti, A., Psaltopoulou, T., Sergeantanis, T. N., & Tsitsika, A. (2021). School Performance among Children and Adolescents during COVID-19 Pandemic: A Systematic Review. *Children (Basel, Switzerland)*, 8(12), 1134. <https://doi.org/10.3390/children8121134>

Ruhm, C. (2000). Are Recessions Good For Your Health? *Quarterly Journal of Economics* 115(2): 617-650.

Salgado, L., Mata, L., Cardoso, C., Ferreira, J., Patrão, C. e Durão, A. (2011). O aumento das competências educativas das famílias um efeito dos Centros Novas Oportunidades. Agência Nacional para a Qualificação, I.P. ISBN: 978-972-8743-71-0.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**Luis Fernando González-Beltrán** - Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adherencia al tratamiento 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8

Adultos mayores 1, 4, 5, 6, 7, 8

Análise longitudinal 177, 184, 190

Aprendizaje 29, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 56, 57, 58, 105, 112, 122, 124

### B

Biblioteca escolar 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

Bulimia 10, 11, 13, 14, 15

### C

Campañas de información 61, 63

Concertación 151, 157, 159

Contextos interculturales 119

COVID-19 16, 17, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 89, 110, 111, 114, 117, 140

### D

Dados em painel 74, 85

Dialogo político 151, 152, 156, 157, 158, 160

Docentes universitarios 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 42, 43, 45

Documentos recepcionales 110

### E

Educación 8, 10, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 57, 58, 59, 60, 101, 102, 104, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 124, 157

Educación a distancia 27, 34, 40, 50, 59

Emociones 40, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60

Enfermedad crónica 1, 3, 4, 6, 7

Ensino Superior 16, 17, 18, 21, 22, 25, 26, 76, 80

Estrés 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 56, 66, 67

Estudiantes 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 76, 77, 90, 91, 98, 101

Estudantes internacionais 16, 19, 20, 25, 26

## F

Family 1, 2, 9, 177

Fatores de risco 74, 80, 82, 85, 86, 88, 172

Fontes de informação 90, 91, 92, 93, 95, 96, 99

Formação de leitores 90, 92, 93, 96, 97, 99

Formación integral 44, 100, 101, 103, 104, 105, 109

Foro 110, 113, 114, 115, 116, 128, 156

## G

Guatemala 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

## H

Habilidades sociales 48, 58, 100, 101, 103, 105, 109

## I

Insucesso escolar 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Integración 108, 112, 113, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Investigación 5, 7, 10, 12, 14, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 47, 51, 53, 56, 59, 62, 100, 105, 110, 112, 113, 114, 120, 123, 127, 131, 132, 133, 134, 158

## L

Leitura 79, 81, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

## M

Medios sociales 61, 62, 63, 69

Memoria colectiva 125, 127, 128, 130, 131, 135, 136, 141, 142

México 2, 3, 5, 8, 10, 11, 14, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 45, 47, 48, 52, 53, 58, 59, 60, 100, 101, 102, 104, 109, 153

Modelo de equações estruturais 177, 179, 184, 185, 188, 189

Movimientos sociales 125, 127, 129, 130, 131, 135, 136, 142

## N

Não-violência 162

Norte del Cauca 119, 120, 121, 124

NUTS II 74, 84

## P

Pandemia 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 63, 64, 68, 84, 89, 110, 114, 117, 118, 140, 141

Portugal 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 74, 76, 80, 81, 85, 177

Prática profissional 161, 162, 167

Privação material 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190

Pueblos indígenas 125, 128, 129, 134, 137, 138, 141, 143, 144, 146

## R

Respostas 16, 19, 21, 22, 163, 185

## S

Salud 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 28, 29, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 114, 158

Segurança pública 161, 162, 163, 164, 165, 167, 173, 174, 175, 176

Servicio social 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 113

Serviço social 100, 101, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 173, 175, 176

Sociología política 125

Sucesso escolar 74, 76, 78, 81, 82, 89

## T

Tecnología 27, 28, 34, 40, 45, 90, 111, 160

Trabajo Social 119, 121

Trastorno alimenticio 11, 14

## U

UNASUR 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160

## V

Virtualidad 45, 110